

O DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO IMPULSIONA A EVIDENCIAÇÃO DE INDICADORES DE CAPITAL INTELECTUAL DE NATUREZA SOCIAL E AMBIENTAL?

RESUMO

As entidades por meio de seu desempenho econômico-financeiro dispõem de recursos para o desenvolvimento de Capital Intelectual (CI), não apenas no âmbito de mercado, mas também voltados a uma perspectiva de CI direcionado para as questões sociais e ambientais. Diante desse contexto a presente pesquisa teve como objetivo: demonstrar se as entidades que se destacam no desempenho econômico-financeiro apresentam uma elevada evidenciação dos indicadores de CI de origem social e ambiental. A amostra da pesquisa foi constituída pelas 27 empresas não financeiras que integram o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BM&FBOVESPA carteira referente 2009/ 2010, a pesquisa se enquadrando como Descritiva. A técnica adotada para a coleta dos dados sociais e ambientais nos Relatórios Anuais e de Sustentabilidade referentes aos anos de 2008 e 2009 foi a da Análise de Conteúdo. Já os dados econômico-financeiros foram extraídos do *software* Economática, sendo uma pesquisa documental, com dados secundários. A abordagem do problema é qualitativa (análise de frequência), e quantitativa (teste de correlação de Spearman). Os resultados da pesquisa apontam: (i) a frequência de evidenciação de CI ambiental foi superior a de CI social nos dois períodos analisados, e ocorreu um representativo aumento na frequência de evidenciação de CI social e ambiental de 2008 para 2009; e (ii) a maior parte dos coeficientes de correlação estabelecidos entre as variáveis econômico-financeiras e de CI social e ambiental foram positivos nos dois períodos. Portanto, os resultados demonstraram uma relação entre as variáveis econômico-financeiras e de evidenciação de CI social e ambiental no curto prazo.

Palavras-chave: Capital Intelectual. Indicadores Econômico-financeiros. Responsabilidade Social. Sustentabilidade Ambiental. Evidenciação.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Um possível caminho para conciliar modelos de negócios com as preocupações ambientais e sociais, segundo Allee (2000), é a abordagem do Capital Intelectual (CI), por meio da observação da interdependência global dessas perspectivas. Neste contexto, as empresas que utilizam essa abordagem do CI direcionado as questões sociais e ambientais criariam um estoque de Ativos Intangíveis (AIs), que podem alavancar o desempenho financeiro e, em última instância, garantir a sobrevivência da organização, proporcionando o desenvolvimento de uma proposta de cidadania empresarial (GARDBERG e FOMBRUN, 2006), em que parte dos recursos gerados pelas empresas são destinados à promoção de atividades relacionadas as questões sociais e ambientais (BRANCO e RODRIGUES, 2006).

Portanto, os recursos intangíveis serviriam como um elo que permite explicar a relação entre o desempenho responsável e o desempenho financeiro das empresas (SURROCA, TRIBO, WADDOCK, 2010), podemos ainda apontar que o CI e a Responsabilidade Socioambiental são acumulados por meio de tendências históricas, e por sua vez proporcionam uma fonte de prosperidade futura para as entidades. (PARISI e HOCKERTS, 2008).

Dessa forma, o tema da presente pesquisa visa a uma intersecção entre as concepções de CI e da Responsabilidade Socioambiental, partindo da premissa de que um sólido desempenho econômico-financeiro das entidades contribuiria ao gerar ganhos em bem-estar

social e em sustentabilidade ambiental, perante a ótica da evidenciação dos ativos oriundos do conhecimento. Diante do exposto emerge a presente questão norteadora da pesquisa: **Qual a relação entre os indicadores de desempenho econômico-financeiro com os indicadores de CI sob a ótica do bem estar social e da sustentabilidade ambiental nas empresas?**

Para responder à questão, apresenta-se como objetivo geral deste estudo demonstrar se as entidades que se destacam no desempenho econômico-financeiro apresentam uma elevada evidenciação dos indicadores de CI de origem social e ambiental. Para o alcance do objetivo geral proposto, emergem os seguintes objetivos específicos: (i) Identificar a frequência de evidenciação dos indicadores de CI de origem social e ambiental das empresas da amostra; e, (ii) correlacionar as variáveis de desempenho econômico-financeiro com a frequência de evidenciação dos indicadores de CI de natureza social e ambiental.

Nesse contexto, este estudo delimita-se a analisar os Relatórios Anuais e de Sustentabilidade de 2008 e 2009 das empresas não financeiras pertencentes ao Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BM&FBOVESPA, carteira referente a 2009/ 2010. Tendo em vista que, para integrar essa carteira de ações, as companhias precisam destacar-se nos critérios de sustentabilidade social, ambiental e econômico-financeira.

A pesquisa apresenta-se organizada da seguinte forma: além desta seção de caráter introdutório, a Seção 2 – Referencial Teórico; a Seção 3 – Metodologia da Pesquisa; a Seção 4 – Apresentação e Análise dos Resultados; e a Seção 5 – Considerações Finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O embasamento teórico subdivide-se em duas partes: a primeira faz uma breve contextualização sobre CI de natureza social e ambiental, já na segunda parte apresenta-se a questão do desempenho econômico-financeiro *versus* CI de natureza social e ambiental.

2.1 Capital Intelectual de natureza social e ambiental

As atividades de Responsabilidade Social Empresarial (RSE) permitem às organizações gerar e disseminar AIs estratégicos, como o capital de reputação, a cultura organizacional, a marca e a imagem empresarial, e o capital humano (GODFREY, MERRILL, HANSEN, 2009; HELM, 2007; CASTRO, LÓPEZ, SÁEZ, 2006; GARDBERG e FOMBRUN, 2006; GODFREY, 2005; FAN, 2005; MILES e COVIN, 2000). Esses recursos intangíveis consolidam relações com a comunidade, por meio de ações de cunho social, proporcionando reflexos financeiros positivos para os acionistas (HILLMAN e KEIM, 2001). Assim o desempenho organizacional voltado para a Responsabilidade Social pode contribuir para o desempenho financeiro da organização, em que o papel dos recursos intangíveis se consolida em meio dos ganhos financeiros (SURROCA, TRIBO, WADDOCK, 2010).

Nesse sentido, os autores deste artigo partem da premissa de que as atividades direcionadas à questão da Responsabilidade Social Empresarial (RSE), como a geração de Bem-Estar Social e de Filantropia Empresarial, assim como as questões relacionadas à questão Ambiental, como a Sustentabilidade Ambiental, decorrem de uma estrutura econômica e financeira sólida por parte das entidades, em que o CI contribui dispondo de recursos organizacionais para a realização e o sucesso dessas atividades socioambientais.

Parisi e Hockerts (2008), apontam para uma relação sinérgica entre a gestão dos AIs e as atividades de RSE, em que o papel central dessa relação consiste na construção, conservação e expansão do capital da organização, ajudando assim na compreensão do processo de criação de valor da empresa. Tendo em vista o enfoque prioritário demandado pela questão, os programas de RSE apresentam-se como investimentos estratégicos comparáveis à Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) e à publicidade, em que a filantropia

estratégica é capaz de produzir benefícios no longo prazo para as empresas pelo reforço do contexto institucional, que por sua vez proporciona a criação de AIs que ajudam as empresas a desenvolver diferenciais competitivos (GARDBERG e FOMBRUN, 2006).

Os investimentos em atividades socialmente responsáveis podem gerar benefícios internos às organizações, ajudando as empresas a desenvolver novos recursos e capacidades que estão relacionados com o *know-how* e com a cultura corporativa, configurando importantes consequências sobre a criação ou o esgotamento de fontes de recursos intangíveis (BRANCO e RODRIGUES, 2006), em que as vantagens competitivas oriundas da reputação permitem que as empresas explorem as oportunidades de comercializações lucrativas e aumentem seu valor de mercado (MILES e COVIN, 2000). Entende-se que as atividades de Responsabilidade Social e de Sustentabilidade Ambiental não proporcionam às empresas valor de troca explícito, mas permitem gerar AIs estratégicos (reputação, marca, conhecimento humano, etc.) alinhados às premissas socioambientais, que por sua vez contribuem para diferenciação competitiva das organizações.

Godfrey (2005) apresenta três proposições que relacionam a abordagem de filantropia empresarial com a gestão dos AIs: (i) a filantropia empresarial pode gerar capital moral positivo entre as comunidades e os *stakeholders*; (ii) o capital moral pode proporcionar aos acionistas uma proteção equivalente a um seguro para uma empresa baseada nas relações de AIs, ou seja contribui para construir uma reputação empresarial apontada como responsável; e, (iii) esta proteção contribui para a riqueza dos acionistas, uma vez que o risco de penalidades, multas e outras sanções é reduzido.

Em contrapartida, eventos negativos (desastres ambientais, fraudes no mercado, fechamento de postos de trabalho, etc.) promovem situações de riscos para os acionistas, como a redução do nível de AIs detidos pela empresa (GODFREY; MERRILL; HANSEN, 2009), da mesma forma que empresas que apresentam um baixo desempenho ambiental tendem a reduzir os valores dos AIs e de mercado da empresa (KONAR e COHEN, 2001).

2.2 Desempenho Econômico-Financeiro versus CI de natureza social e ambiental

Para Branco e Rodrigues (2006), a influência do desempenho financeiro sobre o desempenho social pode ser entendido como se o primeiro fornecesse os recursos necessários para os investimentos em atividades socialmente responsáveis; já a relação contrária que pressupõe o impacto do desempenho social sobre o desempenho financeiro não se apresenta tão clara. Já para Surroca, Tribo e Waddock (2010), o desempenho responsável funciona tanto como precursor quanto como consequência dos resultados financeiros, em que não existe relação direta entre o desempenho responsável e o desempenho financeiro, mas sim um círculo virtuoso que conecta as duas medidas de desempenho através de recursos intangíveis.

Observa-se, portanto, uma questão para ser refletida sobre a relação entre a RSE e o desempenho financeiro e econômico empresarial, que pode ser definido da seguinte maneira: a RSE proporciona às entidades um aumento do desempenho econômico-financeiro, ou se o aumento no desempenho econômico-financeiro proporciona a disponibilidade de recursos para que as entidades se dediquem às atividades relacionadas à RSE.

Os resultados obtidos por Surroca, Tribo e Waddock (2010), apontam para a não existência de relação direta entre responsabilidade corporativa e desempenho financeiro, apenas uma relação indireta que se limita a forma que a empresa faz a medição de seus recursos intangíveis. Já os resultados obtidos por Godfrey, Merrill e Hansen (2009), apontaram para uma relação entre a promoção da RSE com a proteção do valor dos acionistas, seguindo outra linha os achados de Gardberg e Fombrun (2006), apontaram para uma relação

negativa entre a promoção de RSE e a criação de valor para os acionistas, e uma relação positiva entre promoção de RSE e gestão dos *stakeholder*.

Miles e Covin (2000) afirmam que as empresas podem atingir redução de custos por meio de metas ambientais, como a melhoria de processos, utilização mais completa de insumos, redução no consumo de energia e água e a redução no manuseio e armazenamento dos resíduos. Já Branco e Rodrigues (2006) salientam que o engajamento em atividades de responsabilidade social envolve custos, uma vez que pode exigir, por exemplo, a compra de equipamentos que atendam às demandas ambientais, à implantação de controles de qualidade mais rigorosos, a um maior enfoque na saúde e na segurança e a programas ambientais, assim como evidenciar informações de responsabilidade social também envolvem custos, tais como os relacionados com a seleção dos dados, abrangência da comunicação e auditoria ambiental.

No entanto, executar uma análise focada no desempenho financeiro de curto prazo pode ser uma medida inadequada para confrontar com o desempenho da cidadania, uma vez que esse funciona como uma rede de segurança para o capital de reputação e para a cultura corporativa, criando uma reserva de recursos que visa proteger as empresas das ações negativas, agindo como uma plataforma de oportunidades, e gerando AIs que forneçam meios para o crescimento futuro da organização (GARDBERG e FOMBRUN, 2006). Portanto os investimentos e os custos envolvidos na realização de ações de responsabilidade social são geralmente incorridos no curto prazo; já as vantagens oriundas desses custos e investimentos são muitas vezes percebidas no longo prazo (BRANCO e RODRIGUES, 2006).

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Nesta seção, apresenta-se o enquadramento metodológico aplicado ao estudo, as hipóteses de pesquisa, a população e a amostra abrangida, assim como os procedimentos para coleta e análise dos dados.

3.1 Enquadramento Metodológico

Quanto aos seus objetivos, esta pesquisa é descritiva, pois se propõe a identificar a frequência de evidenciação de indicadores de CI de natureza social e ambiental, e correlacionar essa frequência de evidenciação com variáveis econômico-financeiras (CERVO e BERVIAN, 1983). Já a abordagem do problema constitui-se como qualitativa na verificação da frequência de evidenciação de CI social e ambiental, e quantitativa diante do ferramental estatístico aplicado no artigo (RICHARDSON, 1999).

As fontes utilizadas são de origens secundárias, constituídas pelos Relatórios Anuais e de Sustentabilidade das empresas pesquisadas, para a detecção dos dados de CI social e ambiental, já os dados econômico-financeiros foram coletadas na plataforma do *software* Econômica (CRUZ e RIBEIRO, 2003), caracterizando-se assim como uma pesquisa documental (FACHIN, 2005). Para proceder à coleta e à interpretação dos dados extraídos dos Relatórios Anuais e de Sustentabilidade, recorreu-se à utilização da técnica da Análise de Conteúdo, tendo em vista que a descrição das mensagens se apresenta fundamental para a tabulação e interpretação dos dados obtidos (BARDIN, 2004).

3.2 Hipóteses de Pesquisa

Os autores deste artigo partem da premissa que uma entidade que disponha de um desempenho econômico-financeiro satisfatório possuirá recursos para alocar no desenvolvimento de suas ações de cunho socioambiental. Nesse contexto, essas atividades de cunho socioambiental enquadram-se como um tipo específico de CI, uma vez que proporcionam vantagens competitivas, geração de benefícios econômicos futuros, são

provenientes das atividades da entidade e são de natureza incorpórea. Diante do exposto, emerge as hipóteses de pesquisa:

- *H1 – A maior parcela das relações estabelecidas entre as variáveis econômico-financeiras e as variáveis de evidenciação de CI social e ambiental resulta em coeficientes de correlação positivos.*

A premissa estabelecida pelo teste da *H1* é que as empresas com elevado desempenho na esfera econômico-financeira destacam-se também na evidenciação do conjunto de atividades relacionadas ao que foi definido como CI social e ambiental no presente artigo. Outro aspecto testado neste estudo está relacionado com a suposição de que uma entidade tende a alocar parcelas equivalentes de recursos na esfera social e ambiental:

- *H2 – A evidenciação de CI de natureza social apresenta uma forte correlação positiva com a evidenciação de CI de natureza ambiental.*

Para testar as hipóteses, foi escolhido o teste estatístico não-paramétrico do Coeficiente de Correlação de Spearman (coeficiente *Rho*). A escolha desse teste justifica-se pelo fato dos dados da pesquisa não atenderem aos requisitos da distribuição normal, e por se tratar de uma amostra pequena. Para Field (2009), o teste de Spearman primeiro classifica os dados para depois aplicar a equação de Pearson aos dados ordenados. Os procedimentos estatísticos aqui apresentados foram calculados com subsídio do *software* SPSS® versão 19.

3.3 População e Amostra

A população da presente pesquisa é constituída pelas ações das empresas que compõe o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BM&FBOVESPA, Carteira Teórica Anual correspondente ao período de 2009/ 2010. O índice é composto por 43 ações de 34 empresas, no entanto os autores da presente pesquisa optaram em excluir as instituições financeiras, remanescendo 27 empresas, que representam a amostra da pesquisa.

BRASKEM	COPEL	EMBRAER	GERDAU	SABESP	USIMINAS
CESP	DASA	ENERGIAS BR	LIGHT S/A	SUZANO PAPEL	VIVO
CEMIG	DURATEX	EVEN	NATURA	TRACTEBEL	
COELCE	ELETRORBRAS	FIBRIA	BRF FOODS	TIM PART S/A	
CPFL ENERGIA	ELETROPAULO	AES TIETE	INDS ROMI	TELEMAR	

Quadro 1 – Amostra da Pesquisa
Fonte: BM&FBOVESPA, 2010

Duas empresas da amostra não apresentaram Relatório Anual ou de Sustentabilidade referente o ano de 2009, publicado em seu *site* (DASA e VIVO), por esse motivo foram excluídas das análises nesse período, uma vez que não possuíam frequência de evidenciação de CI de natureza social e ambiental para confrontar com as variáveis econômico-financeiras. Já em 2008 todas as 27 empresas apresentavam os relatórios mencionados, viabilizando as análises das 27 empresas no período em questão.

3.4 Procedimentos para coleta e análise dos dados

A coleta dos dados dos indicadores de CI social e ambiental foi feita nos Relatórios Anuais e/ou de Sustentabilidade referentes a 2008 e 2009, publicados nos *sites* das empresas que compõem a amostra da pesquisa. Escolheram-se dois períodos de análise para garantir que os resultados não são provenientes de efeitos de algum período atípico. Sobre as métricas utilizadas na presente pesquisa, formulou-se o conjunto de indicadores de CI baseados essencialmente nas diretrizes propostas pela *Global Reporting Initiative (GRI)*, e pelo conjunto de normas ISO 14000 - Gestão Ambiental e ISO 26000 - Responsabilidade Social (GLOBAL REPORTING INITIATIVE, 2010; INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR

STANDARDIZATION, 2010, 2010a). Em virtude da configuração dos indicadores como CI, acrescentaram-se ainda elementos como Marca, Imagem/Nome e Reputação.

Para a codificação dos dados seguiu-se parcialmente a metodologia proposta por Guthrie *et al.* (1999), já que esta pesquisa apresenta apenas o código 0 para apontar a inexistência da evidenciação do indicador e o código 1 para apontar a existência (frequência) de evidenciação do indicador. A unidade de registro adotada foi a sentença/frase.

INDICADORES DE CAPITAL INTELECTUAL SOCIAL	
<p style="text-align: center;">Capital Humano Social</p> <p>I - Aperfeiçoamento Humano Social</p> <p>1 - Educação e aprendizado social</p> <p>2 - Conhecimento de práticas socialmente responsáveis</p> <p>3 - Conscientização Social</p> <p>4 - Treinamento</p> <p>5 - Atividades Esportivas</p> <p>6 - Atividades Culturais</p> <p>7 - Atividades Artísticas</p> <p>8 - Atividades de Lazer</p> <p>II - Intervenção nas práticas Sociais</p> <p>9 - Voluntariado Social</p> <p>10 - Acessibilidade dos funcionários as diretrizes sociais</p> <p>11 - Possibilidade dos funcionários contribuírem com a política social</p> <p style="text-align: center;">Estrutura Interna Social</p> <p>III - Política Social</p> <p>12 - Objetivos, diretrizes ou metas sociais</p> <p>13 - Reflexos internos das parcerias sociais</p> <p>14 - Cultura Organizacional Socialmente Responsável</p> <p>15 - Código de Ética ou Conduta</p> <p>IV - Gestão Social</p> <p>16 - Sistemas de gestão social</p> <p>17 - Conformidade das práticas sociais</p> <p>18 - Integração de aspectos sociais no projeto e desenvolvimento de produtos/serviços</p> <p>19 - Avaliação da <i>performance</i> social</p> <p>20 - Certificações de Cunho Social</p> <p>V - Práticas Trabalhistas</p> <p>21 - Emprego e relação de trabalho</p> <p>22 - Condições de trabalho e proteção social</p> <p>23 - Saúde e segurança no trabalho</p> <p>24 - Liberdade de associação e negociação coletiva</p> <p>25 - Oportunidades iguais de carreira</p> <p>VI - Práticas leais de operação</p> <p>26 - Combate à corrupção</p> <p>27 - Envolvimento político responsável</p> <p>28 - Concorrência leal</p> <p style="text-align: center;">Estrutura Externa Social</p> <p>VII - Reconhecimento Social</p> <p>29 - Marca Social</p> <p>30 - Reputação Social</p> <p>31 - Nome e/ou Imagem Social</p>	<p>VIII - Comunidade (Social)</p> <p>32 - Conscientização Social</p> <p>33 - Parcerias Sociais</p> <p>34 - Comunicação Social</p> <p>35 - Educação</p> <p>36 - Esporte</p> <p>37 - Cultura</p> <p>38 - Artes</p> <p>39 - Lazer</p> <p>40 - Saúde</p> <p>41 - Geração de emprego, capacitação e treinamento</p> <p>42 - Desenvolvimento e acesso às tecnologias</p> <p>43 - Geração de renda</p> <p>44 - Investimento social</p> <p>45 - Medidas visando à inclusão social</p> <p>46 - Promoção da Responsabilidade Social na esfera de influência</p> <p>IX - Direitos Humanos</p> <p>47 - Combater situações de risco aos direitos humanos</p> <p>48 - Evitar cumplicidade</p> <p>49 - Resolução de queixas</p> <p>50 - Combate à Discriminação de grupos vulneráveis</p> <p>51 - Garantir Direitos Cíveis e Políticos</p> <p>52 - Garantir Direitos Econômicos, sociais e culturais</p> <p>53 - Garantir à Igualdade de gênero</p> <p>54 - Combate à exploração infantil e ao trabalho forçado (análogo ao escravo)</p> <p>55 - Valorização da diversidade racial</p> <p>56 - Reconhecer Direitos dos povos indígenas</p> <p>57 - Respeito ao direito de propriedade</p> <p>X - Questões relativas ao consumidor</p> <p>58 - Marketing justo, informações factuais e não tendenciosas e práticas contratuais justas</p> <p>59 - Proteção à saúde e a segurança do consumidor</p> <p>60 - Incentivo ao Consumo Sustentável ou Responsável</p> <p>61 - Atendimento e suporte ao consumidor e solução de reclamações e controvérsias</p> <p>62 - Proteção e privacidade dos dados do consumidor</p> <p>63 - Acesso a serviços essenciais</p> <p>64 - Responsabilidade pelo produto</p> <p>XI - Relações Sociais</p> <p>65 - Práticas de compras sociais</p> <p>66 - Conformidade com medidas legais/ regulatórias e políticas públicas direcionadas à questão Social</p>

Quadro 2 – Matriz de indicadores de CI de origem social

Fonte: Dados da Pesquisa

A matriz de CI de natureza social apresenta um total de 66 indicadores, alocados nas três categorias de CI social formuladas (Capital Humano Social, Estrutura Interna Social, e Estrutura Externa Social), ainda para auxiliar na interpretação dos resultados foram elaboradas 11 subcategorias, que apontam a que propósito se destina cada indicador.

INDICADORES DE CAPITAL INTELECTUAL AMBIENTAL	
<p>Capital Humano Ambiental</p> <p>I - Aperfeiçoamento Humano Ambiental</p> <p>1 - Educação e aprendizado ambiental</p> <p>2 - Conhecimento de práticas ambientais</p> <p>3 - Conscientização Ambiental</p> <p>4 - Treinamento Ambiental</p> <p>II - Intervenção nas práticas Ambientais</p> <p>5 - Voluntariado Ambiental</p> <p>6 - Acessibilidade dos funcionários as diretrizes ambientais</p> <p>7 - Possibilidade dos funcionários em contribuir com a política ambiental</p> <p>Estrutura Interna Ambiental</p> <p>III - Política Ambiental</p> <p>8 - Objetivos, diretrizes ou metas ambientais</p> <p>9 - Reflexos internos das parcerias ambientais</p> <p>IV - Gestão Ambiental</p> <p>10 - Sistemas de gestão ambiental</p> <p>11 - Investimentos e gastos em proteção ambiental</p> <p>12 - Auditoria ambiental</p> <p>13 - Rotulagem ambiental</p> <p>14 - Uso de tecnologias e práticas ambientalmente sólidas</p> <p>15 - Análise durante a existência (análise de ciclo de vida)</p> <p>16 - Integração de aspectos ambientais no projeto e desenvolvimento de produtos/serviços</p> <p>17 - Avaliação de impacto ambiental</p> <p>18 - Avaliação da <i>performance</i> ambiental</p> <p>19 - Pesquisa e Desenvolvimento relacionados à questão Ambiental</p> <p>20 - ISO 14000</p> <p>V - Emissões, Efluentes e Resíduos</p> <p>21 - Emissões Atmosféricas</p> <p>22 - Descargas de Efluentes na água</p> <p>23 - Resíduos Sólidos</p>	<p>24 - Reciclagem</p> <p>25 - Resíduos perigosos</p> <p>26 - Outras formas identificáveis de poluição (sonora, odorífera, visual, radioativa, agentes infecciosos, etc.)</p> <p>27 - Créditos de Carbono</p> <p>VI - Uso sustentável de recursos</p> <p>28 - Eficiência energética</p> <p>29 - Consumo racional, conservação e acesso à água</p> <p>30 - Eficiência no uso de materiais</p> <p>31 - Produção/ Prestação de Serviços limpa</p> <p>Estrutura Externa Ambiental</p> <p>VII - Reconhecimento Ambiental</p> <p>32 - Marca Ambiental</p> <p>33 - Reputação Ambiental</p> <p>34 - Nome e/ou Imagem Ambiental</p> <p>VIII - Comunidade (Ambiental)</p> <p>35 - Educação Ambiental</p> <p>36 - Conscientização Ambiental</p> <p>37 - Parcerias em projetos Ambientais</p> <p>38 - Comunicação Ambiental</p> <p>IX - Questões Climáticas</p> <p>39 - Reconhecer os efeitos das mudanças climáticas</p> <p>40 - Mitigação e adaptação às mudanças climáticas</p> <p>X - Proteção ambiental</p> <p>41 - Restauração e proteção de ecossistemas</p> <p>42 - Valorização e proteção da biodiversidade</p> <p>43 - Uso sustentável dos recursos naturais</p> <p>44 - Desenvolvimento urbano e rural ambientalmente favorável</p> <p>45 - Incentivo a Reciclagem</p> <p>XI - Relações Ambientais</p> <p>46 - Práticas de compras ambientais</p> <p>47 - Transporte ou Logística sustentável</p> <p>48 - Conformidade com medidas legais/ regulatórias e políticas públicas direcionadas à questão Ambiental</p>

Quadro 3 – Matriz de indicadores de CI de origem ambiental

Fonte: Dados da Pesquisa

A matriz de CI de natureza ambiental apresenta 48 indicadores, distribuídos nas três categorias de CI ambiental propostas (Capital Humano Ambiental, Estrutura Interna Ambiental e Estrutura Externa Ambiental). Essa por sua vez se ramifica em 11 subcategorias, que especificam a finalidade de cada indicador.

Para verificar a confiabilidade interna dos resultados obtidos pelas duas matrizes de CI apresentadas pela presente pesquisa, recorreu-se ao teste do Alpha de Cronbach, cuja finalidade consiste em identificar se a métrica aqui utilizada é capaz de produzir resultados consistentes estatisticamente, em função da análise de variância-covariância de ocorrência dos itens, denominados indicadores no artigo (FIELD, 2009).

Tabela 1 - Teste de confiabilidade das Matrizes de CI

Alpha de Cronbach da matriz de CI social			Alpha de Cronbach da matriz de CI ambiental		
2008	2009	Média	2008	2009	Média
,929	,943	,936	,920	,935	,928

Fonte: Dados da Pesquisa

As duas matrizes apontaram um índice muito bom de confiabilidade nos dois períodos, assim como suas médias, tendo em vista que superaram a margem de 90%. Na análise de

confiabilidade da matriz de CI social referente a 2008, dois indicadores não apresentaram covariância, os indicadores 4 (Treinamento) e 35 (Educação), em função de sua detecção em todas as 27 empresas no período. Já na análise da matriz de CI Social correspondente a 2009, todos os 66 indicadores apresentaram covariância. Na análise de confiabilidade da matriz de CI Ambiental do período de 2008, todos os 48 indicadores apresentaram covariância. Já no teste de confiabilidade da mesma matriz em 2009, o indicador 33 (Reputação Ambiental) não apresentou covariância, em virtude de sua não detecção no período correspondente.

No que tange às variáveis econômico-financeiras, utilizou-se dez: duas direcionadas ao valor da ação (LA e EA), duas voltadas para a noção de preço e valor de mercado (PE, LP), duas apresentando o grau de liquidez (LG e LC), e quatro representando índices de rentabilidade (MB, ML, ME e ROA). Já as variáveis de CI social e ambiental (CIS e CIA) são relacionadas à frequência de evidenciação dos indicadores de CI social conforme apresentado no Quadro 2, e de CI ambiental em função dos indicadores dispostos no Quadro 3.

Variáveis econômico-financeiras	
LA	Lucro por Ação = Lucro Líquido por Ação
EA	EBITDA por Ação = EBITDA (Lucro antes dos juros, impostos, depreciações e amortizações) por Ação
PE	Preço / EBITDA = (Valor de Mercado + Dívida Total Líquida + Part. Minoritários) / EBITDA
LP	Lucro / Preço = Lucro Líquido / (Valor de Mercado + Dívida Total Líquida + Part. Minoritários)
LG	Liquidez Geral = Ativo circulante + (Ativo não circulante - Permanente) / Passivo circulante + Passivo não circulante
LC	Liquidez Corrente = Ativo circulante / Passivo circulante
MB	Margem Bruta = Lucro Bruto / Receita líquida de vendas e/ou serviços
ML	Margem Líquida = Lucro Líquido / Receita líquida de vendas e/ou serviços
ME	Margem EBITDA = EBITDA / Receita Operacional Líquida
ROA	Rentabilidade do Ativo = Lucro Líquido / Ativo Total
Variáveis de CI social e ambiental:	
CIA	CI ambiental = Frequência de evidenciação dos indicadores de CI de origem ambiental
CIS	CI social = Frequência de evidenciação dos indicadores de CI de origem social

Quadro 4 – Variáveis da pesquisa

Fonte: Dados da Pesquisa

Em função da definição das variáveis de pesquisa, segue a apresentação e a argumentação dos achados do estudo.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os resultados obtidos nesta pesquisa apresentam-se descritos em função da resposta dos dois objetivos específicos propostos.

4.1 Frequência de evidenciação dos indicadores de CI de natureza Social e Ambiental

A Tabela 2 apresenta os resultados da evidenciação dos indicadores de CI social, e os códigos dos indicadores (Ind.) foram apresentados anteriormente no Quadro 2.

Na subcategoria I os indicadores 1 e 4 se destacam, demonstrando que as entidades priorizam medidas direcionadas à execução do trabalho. Por sua vez, as ações que retratam o bem-estar dos colaboradores (indicadores 5, 6, 7 e 8), com exceção do indicador 5 (no ano 2009), apresentaram-se insatisfatórios, ou seja, não chegaram a 50% de evidenciação. Na subcategoria II o destaque ficou com o indicador 9, apontando que as entidades incentivam a participação direta de seus colaboradores em suas ações de cunho social, essa medida pode ser associada à disseminação ativa da Responsabilidade Social dentro das empresas.

O indicador 15 apresentou uma breve vantagem na subcategoria III, uma vez que a questão relacionada aos Códigos de Ética e de Conduta apresenta grande respaldo na questão da adoção dos princípios de Direitos Humanos e Proteção Ambiental. Na subcategoria IV, o indicador 17 está relacionado à adoção por parte das entidades de questões como os dez

Princípios do Pacto Global, e oito Objetivos do Desenvolvimento do Milênio (ODM), ambos propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU).

Tabela 2 – Frequência de evidenciação dos Indicadores de CI social

	2008	2009		2008	2009		2008	2009		2008	2009
Ind.	%	%									
1	85,19%	96,00%	18	18,52%	4,00%	35	100,00%	100,00%	52	7,41%	12,00%
2	77,78%	72,00%	19	59,26%	48,00%	36	74,07%	68,00%	53	25,93%	40,00%
3	40,74%	56,00%	20	44,44%	72,00%	37	92,59%	96,00%	54	66,67%	88,00%
4	100,00%	96,00%	21	29,63%	48,00%	38	48,15%	56,00%	55	18,52%	28,00%
5	25,93%	56,00%	22	40,74%	56,00%	39	44,44%	44,00%	56	11,11%	24,00%
6	29,63%	48,00%	23	92,59%	100,00%	40	55,56%	60,00%	57	18,52%	8,00%
7	3,70%	8,00%	24	85,19%	84,00%	41	81,48%	72,00%	58	37,04%	32,00%
8	14,81%	36,00%	25	48,15%	80,00%	42	44,44%	44,00%	59	51,85%	68,00%
9	74,07%	76,00%	26	59,26%	84,00%	43	70,37%	60,00%	60	66,67%	72,00%
10	48,15%	60,00%	27	55,56%	72,00%	44	59,26%	84,00%	61	70,37%	64,00%
11	22,22%	24,00%	28	14,81%	28,00%	45	88,89%	92,00%	62	25,93%	40,00%
12	62,96%	64,00%	29	18,52%	28,00%	46	59,26%	40,00%	63	37,04%	44,00%
13	11,11%	28,00%	30	18,52%	12,00%	47	74,07%	84,00%	64	22,22%	32,00%
14	48,15%	60,00%	31	33,33%	24,00%	48	14,81%	44,00%	65	81,48%	100,00%
15	88,89%	96,00%	32	51,85%	64,00%	49	18,52%	16,00%	66	44,44%	56,00%
16	66,67%	36,00%	33	88,89%	92,00%	50	18,52%	52,00%			
17	70,37%	84,00%	34	62,96%	64,00%	51	18,52%	24,00%			

Fonte: Dados da Pesquisa

A Saúde e a Segurança no Trabalho são preocupações gerenciais evidentes das entidades analisadas. Isso fica claro com a elevada frequência de evidenciação do indicador 23, na subcategoria V. O indicador 26 destacou-se na subcategoria VI, apontando que a prioridade no que diz respeito às práticas legais de operação é o combate a toda forma de corrupção. Já os três indicadores da categoria VII apresentaram resultados inferiores à média de evidenciação das demais categorias. Na subcategoria VIII, o indicador 35 – Educação – foi o mais identificado, demonstrando que essa questão é uma preocupação tanto no âmbito interno, quanto externo das entidades analisadas.

Já na subcategoria IX, a frequência identificada no indicador 47 em 2008 indica o compromisso das entidades diante da defesa dos Direitos Humanos. O destaque do indicador 54 em 2009 apresenta uma predisposição por parte das empresas em priorizar o combate à exploração sexual e do trabalho infantil e ao trabalho forçado ou análogo ao escravo. Conscientizar o consumidor (indicador 60) por intermédio da utilização do serviço/produto foi a principal questão social relacionada ao consumidor, correspondente na presente análise à subcategoria X. Na subcategoria XI, a última da matriz de CI social, fica clara a preocupação das entidades em disseminar seus princípios de Responsabilidade Social diante de seus Fornecedores, conforme aponta a frequência de evidenciação do indicador 65.

Seguindo a análise da frequência de evidenciação, a Tabela 3 apresenta os resultados da evidenciação dos indicadores de CI ambiental, os códigos dos indicadores (Ind.) foram apresentados anteriormente no Quadro 3.

Na subcategoria I da matriz de CI ambiental, identificou-se uma tendência relacionada à promoção de competências relacionadas à execução do trabalho (indicadores 1 e 4), uma vez que a Educação e o Treinamento aqui expostos por esses indicadores direcionam-se a suprir demandas de enquadramento dos funcionários com a proposta de Gestão Ambiental das entidades observadas. Os três indicadores da subcategoria II ficaram abaixo de 50%, ou seja,

inferior ao nível apontado como satisfatório na presente pesquisa. Isso demonstra um distanciamento dos funcionários nas decisões das Práticas Ambientais adotadas nas entidades.

Na subcategoria III, a maior frequência de evidenciação do indicador 8 aponta para uma preocupação das entidades com o planejamento estratégico, ou seja, a formulação de medidas e diretrizes de cunho ambiental com efeitos a longo prazo. O indicador 10 apresenta-se como o mais frequente na subcategoria IV, demonstrando que as questões ambientais já são vistas como preocupações fundamentais no âmbito da gestão das entidades analisadas. O indicador 24 destaca-se na subcategoria V, uma vez que reciclar pode ser apontado como um fundamento da Sustentabilidade Ambiental, mas também em função da reciclagem as entidades podem reduzir custos ou mesmo auferir ganhos financeiros. Na subcategoria VI, os indicadores 28 e 29 foram os mais recorrentes. Uma explicação para esse resultado pode ser o fato de que esses também proporcionam redução de custos.

Tabela 3 – Frequência de evidenciação dos Indicadores de CI Ambiental

	2008	2009		2008	2009		2008	2009		2008	2009
Ind.	%	%									
1	55,56%	84,00%	13	18,52%	20,00%	25	59,26%	76,00%	37	70,37%	68,00%
2	22,22%	56,00%	14	55,56%	72,00%	26	40,74%	40,00%	38	59,26%	64,00%
3	66,67%	72,00%	15	14,81%	12,00%	27	48,15%	44,00%	39	51,85%	80,00%
4	51,85%	84,00%	16	22,22%	20,00%	28	66,67%	88,00%	40	40,74%	72,00%
5	25,93%	16,00%	17	96,30%	96,00%	29	85,19%	80,00%	41	70,37%	80,00%
6	29,63%	36,00%	18	62,96%	60,00%	30	29,63%	48,00%	42	70,37%	76,00%
7	14,81%	16,00%	19	48,15%	72,00%	31	40,74%	36,00%	43	44,44%	36,00%
8	62,96%	76,00%	20	74,07%	84,00%	32	14,81%	20,00%	44	37,04%	52,00%
9	33,33%	28,00%	21	85,19%	88,00%	33	7,41%	0,00%	45	55,56%	56,00%
10	92,59%	100,00%	22	77,78%	84,00%	34	25,93%	16,00%	46	81,48%	100,00%
11	48,15%	80,00%	23	92,59%	96,00%	35	81,48%	92,00%	47	48,15%	68,00%
12	29,63%	32,00%	24	96,30%	100,00%	36	70,37%	84,00%	48	77,78%	88,00%

Fonte: Dados da Pesquisa

A subcategoria VII apresentou resultados insatisfatórios nos seus três indicadores. O indicador 33 apresentou o pior desempenho, e uma explicação para isso pode ser o fato das empresas subentenderem que o conjunto de suas ações ambientais proporcione ganhos em reputação, não sendo visto, portanto, como prioritária a necessidade da menção desse indicador. Assim como constatado na matriz de CI social, na subcategoria VIII da matriz de CI ambiental, o indicador relacionado à Educação é o mais frequente (indicador 35). Na subcategoria IX, os resultados obtidos apontam para uma tendência das entidades em valorizar as questões das mudanças climáticas.

Na subcategoria X, a maior concentração no indicador 41 aponta para uma tendência de valorização dos ecossistemas; já o indicador 42 que é relacionado à questão da biodiversidade também apresentou uma elevada evidenciação nessa categoria. Por fim, na subcategoria XI, a exemplo da matriz de CI social, o indicador que mais se destacou foi o que estabelecia uma exigência que os fornecedores se adequassem a padrões ambientais (indicador 46), confirmando o compromisso das entidades analisadas em disseminar ações proativas de Responsabilidade Social e Ambiental com seus fornecedores.

Na análise de estatística descritiva dos dados da pesquisa (Tabela 4), é possível verificar a proximidade entre os desvios padrões das variáveis CIS e CIA em 2008 e 2009. Já a média da evidenciação dos indicadores de CI ambiental foi superior à média de evidenciação de CI social nos dois períodos, indicando uma tendência das entidades em priorizar as ações de cunho ambiental. Isso pode ocorrer pelo fato dessas serem vistas com

maior facilidade pelas entidades como componentes da gestão organizacional, conforme observado nas análises anteriores deste artigo. Já as questões sociais não apresentaram tão claramente essa interdependência com o processo de gestão organizacional. Outra explicação para esse resultado pode estar relacionado ao fato de que muitas das entidades analisadas possuem atividades de alto impacto no meio ambiente, justificando um maior nível de evidenciação nesse sentido.

Os resultados corroboram com os resultados de Gardberg e Fombrun (2006), que salientam que empresas cujas principais atividades envolvam significância de produção e financeira, riscos ambientais, assim como fatores relacionados à abrangência das operações e ao tamanho seu tamanho, e que possuem visibilidade das ações, demonstrem níveis mais altos de responsabilidade para as comunidades locais em que participam.

Tabela 4 – Estatísticas Descritivas das variáveis da pesquisa

		Estatística Descritiva											
	Ano	LA	EA	PE	LP	LG	LC	MB	ML	ME	ROA	CIS	CIA
Mínimo	2009	-1,14	0,39	2,30	-2,60	0,30	0,50	13,60	-1,50	4,30	-0,70	0,24	0,23
	2008	-7,18	-3,59	-4,20	-92,20	0,30	0,50	15,70	-94,80	-47,50	-13,80	0,18	0,17
Máximo	2009	6,35	19,13	30,30	18,40	1,70	4,10	100,00	46,70	75,50	34,70	0,83	0,83
	2008	6,14	15,88	9,60	25,30	1,90	3,90	100,00	42,70	77,40	27,50	0,80	0,85
Média	2009	2,02	4,90	8,01	8,20	0,80	1,59	37,55	13,09	26,77	6,88	0,56	0,62
	2008	1,15	5,09	3,23	5,04	0,78	1,50	41,12	5,01	26,43	4,90	0,49	0,53
Desvio Padrão	2009	1,85	4,22	6,34	5,78	0,35	0,82	21,82	11,02	16,68	7,78	0,15	0,14
	2008	3,22	4,01	2,33	24,27	0,36	0,78	18,79	25,48	20,48	9,11	0,18	0,20
Variância	2009	3,41	17,84	40,16	33,36	0,13	0,68	476,12	121,40	278,28	60,51	0,02	0,02
	2008	10,40	16,08	5,43	589,23	0,13	0,61	353,10	649,18	419,50	83,06	0,03	0,04

Fonte: Dados da Pesquisa

Outro aspecto observado é que a média de evidenciação dos indicadores de CI social e ambiental obteve um acréscimo representativo de 2008 para 2009, sendo que os sociais atingiram um acréscimo de sete pontos percentuais, já os ambientais tiveram um aumento ainda mais expressivo de nove pontos percentuais, demonstrando uma tendência das entidades em aprimorar suas práticas socioambientais e, por consequência, apresentar um maior nível de relato delas. Esse resultado corrobora com o ponto de vista de Surroca, Tribo e Waddock (2010), que pressupõe que investir em desempenho responsável aperfeiçoa os intangíveis da organização, que por sua vez levam a empresa a níveis superiores de desempenho financeiro, proporcionando o investimento recursivo na formação ou aprimoramento dos intangíveis.

No que tange às variáveis econômico-financeiras, cabe ressaltar a discrepância dos resultados obtidos pelas entidades nos dois períodos em questão. Um exemplo disso é a variância de LP, que reduziu mais de dezessete vezes de 2008 para 2009. Esses resultados podem ser entendidos como reflexo da grave crise financeira mundial ocorrida em 2008.

4.2 Correlação entre as variáveis de desempenho econômico-financeiro com a frequência de evidenciação dos indicadores de CI de Social e Ambiental

Os autores do presente artigo focaram a interpretação das matrizes de correlação na análise cruzada entre as variáveis econômico-financeiras e de CI social e ambiental, o que equivale a 20 coeficientes de correlação de Spearman testados por período.

Todos os coeficientes obtidos entre os índices de liquidez (LG e LC) e as variáveis CIS e CIA apresentaram correlação negativa em 2008, demonstrando que no curto prazo, a frequência de evidenciação de CI social e ambiental varia inversamente ao grau de liquidez das entidades. Ainda nesse sentido, foram identificados coeficientes negativos entre a variável

MB e as variáveis CIS e CIA, porém esses coeficientes apresentaram-se praticamente nulos, com um baixo nível de significância, sendo pouco conclusiva a observação dessa variável no período. As demais duas correlações negativas traçadas na matriz de 2008 foram estabelecidas entre as variáveis PE e CIA, e entre LP e CIA, sendo essas também correlações fracas.

Tabela 5 – Correlação entre as variáveis da pesquisa no período de 2008

		Correlações											
		LA	EA	PE	LP	LG	LC	MB	ML	ME	ROA	CIS	CIA
LA	Coef.	1,000											
	Sig.	.											
EA	Coef.	,628**	1,000										
	Sig.	,000	.										
PE	Coef.	,050	-,354	1,000									
	Sig.	,805	,070	.									
LP	Coef.	,874**	,351	-,002	1,000								
	Sig.	,000	,073	,994	.								
LG	Coef.	,268	-,154	,399*	,325	1,000							
	Sig.	,176	,443	,039	,098	.							
LC	Coef.	,133	-,207	,113	,289	,732**	1,000						
	Sig.	,509	,299	,575	,143	,000	.						
MB	Coef.	,061	-,071	,161	,018	-,011	-,165	1,000					
	Sig.	,762	,723	,422	,930	,955	,412	.					
ML	Coef.	,795**	,206	,296	,819**	,270	,107	,347	1,000				
	Sig.	,000	,302	,134	,000	,173	,594	,076	.				
ME	Coef.	,366	,362	-,132	,277	-,244	-,145	,402*	,524**	1,000			
	Sig.	,060	,064	,512	,162	,221	,471	,037	,005	.			
ROA	Coef.	,760**	,202	,356	,755**	,228	,022	,239	,919**	,465*	1,000		
	Sig.	,000	,313	,068	,000	,253	,911	,229	,000	,014	.		
CIS	Coef.	,202	,272	,018	,078	-,245	-,394*	-,005	,179	,287	,218	1,000	
	Sig.	,313	,170	,928	,699	,219	,042	,981	,371	,147	,274	.	
CIA	Coef.	,007	,170	-,126	-,088	-,492**	-,499**	-,012	,077	,322	,160	,866**	1,000
	Sig.	,973	,397	,531	,661	,009	,008	,953	,703	,101	,425	,000	.

*. A correlação é significativa no nível 0.05 (bicaudal).

**.. A correlação é significativa no nível 0.01 (bicaudal).

Fonte: Dados da Pesquisa

Pode-se verificar que a maioria dos coeficientes de correlação positivos, obtidos no período de 2008, foram traçados entre as variáveis econômico-financeiras e a variável de CI social (CIS), destacando que a média de evidenciação social apresentou-se inferior à ambiental em 2008, indicando que em função de alguns resultados adversos obtidos no âmbito econômico-financeiro impactaram nivelando para baixo os resultados da matriz de correlação do período. Esse fato pode ser decorrente da crise financeira mundial que inevitavelmente prejudicou o desempenho econômico-financeiro das entidades no período de 2008. Isso pode ser comprovado com a observação da forte correlação positiva estabelecida entre CIS e CIA, o único coeficiente da matriz isolado das discrepâncias do desempenho econômico-financeiro das entidades e da volatilidade do mercado no período de 2008.

No que diz respeito ao total de coeficientes de correlações positivos definidos entre as variáveis econômico-financeiras e variáveis de CI social e ambiental foram doze, sendo quatro oriundas das variáveis de ganhos por ação (LA com CIS, LA com CIA, EA com CIS, e EA com CIA), duas entre as variáveis de mercado PE e LP com a variável CIS, e os demais seis coeficientes positivos foram obtidas entre o confronto das demais variáveis de rentabilidade (ML, ME e ROA) com as de CI social e ambiental, demonstrando a influência do retorno em função da lucratividade para a evidenciação de CI social e ambiental no

período de 2008. Cabe ressaltar que não foram detectadas correlações positivas com nível de significância de 0,05, ou de 0,01 entre as relações de variáveis econômico-financeiras com as variáveis CIS e CIA no período de 2008.

Tabela 6 – Correlação entre as variáveis da pesquisa no período de 2009

		Correlações											
		LA	EA	PE	LP	LG	LC	MB	ML	ME	ROA	CIS	CIA
LA	Coef.	1,000											
	Sig.	.											
EA	Coef.	,659**	1,000										
	Sig.	,000	.										
PE	Coef.	-,535**	-,771**	1,000									
	Sig.	,006	,000	.									
LP	Coef.	,838**	,430*	-,586**	1,000								
	Sig.	,000	,032	,002	.								
LG	Coef.	-,467*	-,565**	,539**	-,377	1,000							
	Sig.	,019	,003	,005	,063	.							
LC	Coef.	-,520**	-,597**	,676**	-,401*	,766**	1,000						
	Sig.	,008	,002	,000	,047	,000	.						
MB	Coef.	-,082	,134	-,160	-,215	-,117	-,336	1,000					
	Sig.	,698	,524	,446	,301	,579	,100	.					
ML	Coef.	,724**	,293	-,224	,626**	-,423*	-,390	,275	1,000				
	Sig.	,000	,155	,283	,001	,035	,054	,184	.				
ME	Coef.	,549**	,563**	-,460*	,322	-,629**	-,611**	,574**	,770**	1,000			
	Sig.	,004	,003	,021	,116	,001	,001	,003	,000	.			
ROA	Coef.	,693**	,262	-,198	,637**	-,216	-,306	,100	,828**	,522**	1,000		
	Sig.	,000	,206	,342	,001	,299	,137	,633	,000	,007	.		
CIS	Coef.	,448*	,478*	-,197	,261	-,292	-,342	,151	,244	,347	,262	1,000	
	Sig.	,025	,016	,346	,207	,157	,094	,471	,239	,090	,205	.	
CIA	Coef.	,564**	,516**	-,341	,413*	-,444*	-,569**	,311	,481*	,525**	,452*	,860**	1,000
	Sig.	,003	,008	,095	,040	,026	,003	,130	,015	,007	,023	,000	.

*. A correlação é significativa no nível 0.05 (bicaudal).

** . A correlação é significativa no nível 0.01 (bicaudal).

Fonte: Dados da Pesquisa

Em 2009 ocorreram seis correlações negativas entre as variáveis econômico-financeiras e de evidenciação de CI social e ambiental. Sendo duas estabelecidas entre a variável de mercado PE e as variáveis CIS e CIA, e as demais quatro foram traçadas com as duas variáveis de liquidez (LG e LC), assim como o ocorrido em 2008. Podemos ainda salientar que essas variáveis (PE, LG e LC) apresentaram coeficientes de correlações negativos com praticamente todas as variáveis da pesquisa. A outra variável de mercado LP apresentou-se positivamente correlacionada com as variáveis CIS e CIA, sendo que a relação entre LP e CIA apresentou um nível de significância de 0,05.

As variáveis de retorno por ação demonstraram coeficientes de correlação positivos com as variáveis CIS e CIA, ou seja, foram quatro coeficientes de correlação positivos, com significância de 0,01 (entre CIA e LA, e CIA e EA), e com significância de 0,05 (entre CIS e LA, e CIS e EA). Isso leva a associar que entidades com elevados retornos de suas ações tendem a evidenciar mais seus indicadores de CI social e ambiental. Já os índices de rentabilidade apresentaram-se positivamente correlacionados em suas oito interações com as variáveis CIA e CIS, ou seja, na proporção que as entidades demonstram mais lucrativas ou rentáveis, maior apresenta-se sua capacidade de demonstrar suas ações relacionadas à promoção de seu CI social e ambiental. Essa relação com as variáveis de rentabilidade

proporcionaram ainda um coeficiente com significância ao nível de 0,01 entre CIA e ME, e dois coeficientes com significância ao nível de 0,05 entre CIA e ML, e entre CIA e ROA.

Observa-se que os coeficientes de correlação mais significativos obtidos no período de 2009 foram traçados entre as variáveis econômico-financeiras e a de CI ambiental (CIA). Esse resultado pode ser reflexo da recuperação do desempenho econômico-financeiro de 2008 para 2009. Nesse sentido, dos vinte coeficientes estabelecidos entre o cruzamento das variáveis econômico-financeiras e de CI social e ambiental por período, resultou em doze coeficientes positivos em 2008, e em quatorze coeficientes positivos em 2009. Ou seja, nos dois períodos de análise, a maior parcela das relações estabelecidas entre as variáveis econômico-financeiras e as variáveis de evidenciação de CI social e ambiental resultaram em coeficientes de correlação positivos, confirmando a Hipótese 1, proposta pela pesquisa.

Outro aspecto importante é que em 2009 foram identificados coeficientes positivos com significância na análise cruzada entre as variáveis econômico-financeiras e de CI social e ambiental, indicando que os resultados apontados em 2008 foram decorrentes da conjuntura econômico-financeira desfavorável para as empresas no período. Os resultados da análise de correlação apontam para uma relação no curto prazo entre o desempenho econômico-financeiro e a evidenciação de CI de natureza social e ambiental, apontando uma tendência contrária à obtida no estudo de Gardberg e Fombrun (2006), que alertam que uma análise focada no desempenho financeiro de curto prazo pode ser imprecisa para comparar com as ações de RSE, assim como no estudo de Branco e Rodrigues (2006), que apontam que os investimentos e os custos envolvidos na realização de ações de RSE são geralmente incorridos no curto prazo, já suas vantagens são percebidas essencialmente no longo prazo.

Verificando as matrizes de correlação, podemos inferir que existe uma forte correlação positiva da evidenciação de CI social com a evidenciação de CI ambiental, sendo de 0,866 em 2008 e de 0,860 em 2009. Esse resultado corrobora com a argumentação de que as entidades dispõem de recursos e esforços equivalentes para evidenciar ou promover tanto suas práticas sociais quanto ambientais, confirmando a Hipótese 2 apresentada pelo presente estudo, ou seja, a evidenciação dos indicadores de CI de natureza social das entidades analisadas, no período de 2008 e 2009, apresenta-se com uma forte correlação positiva ao nível de significância de 0,01 com a evidenciação de CI de natureza ambiental.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo apresentou o seguinte problema de pesquisa: *Qual a relação entre os indicadores de desempenho econômico-financeiro com os indicadores de CI sob a ótica do bem-estar social e da sustentabilidade ambiental nas empresas?* A partir dos resultados obtidos, foi possível demonstrar a relação dos indicadores econômico-financeiros com os indicadores de CI social e ambiental, por meio do teste das duas hipóteses de pesquisa, com intermédio da análise do coeficiente de correlação não-paramétrica de Spearman.

A revisão da literatura possibilitou identificar a intersecção entre a abordagem do CI, da Responsabilidade Social e da Sustentabilidade Ambiental. Nesse sentido, pode-se ilustrar essa intersecção como se o desempenho econômico-financeiro disponibilizasse recursos para a gestão e o desenvolvimento do CI, em que este se apresenta não apenas na esfera das vantagens competitivas ou econômica, mas direciona-se para a execução e disseminação de atividades de natureza social e ambiental.

Em resposta ao primeiro objetivo da pesquisa, foi possível detectar que a média de evidenciação de CI ambiental apresentou-se maior que a média de evidenciação de CI social nos dois períodos compreendidos pela análise. Uma das explicações para esse resultado está relacionada à maior assimilação da gestão ambiental por parte das empresas analisadas. Outro

aspecto detectado foi a ocorrência de um representativo aumento na frequência de evidência de CI social e ambiental de 2008 para 2009.

Já no que se refere ao segundo objetivo proposto, verificou-se que a maior parte dos coeficientes de correlação estabelecidos entre as variáveis econômico-financeiras e as de CI social e ambiental foram positivos nos dois períodos analisados, no entanto em 2009 foram identificadas correlações positivas mais acentuadas (com significância ao nível de 0,01, e 0,05), estabelecidas principalmente entre as variáveis econômico-financeiras e a variável de CI ambiental. Já em 2008, as correlações mais acentuadas deram-se principalmente entre as variáveis econômico-financeiras e a variável de CI social. Uma explicação para os resultados identificados em 2008 pode estar associada à crise financeira mundial ocorrida nesse período, que nitidamente afetou os resultados econômico-financeiros das empresas analisadas.

A pesquisa possui as seguintes limitações: (i) a heterogeneidade da amostra, composta por empresas de diversos segmentos, tamanhos e faturamentos; (ii) o horizonte temporal observado, que se limitou apenas ao curto prazo; e, (iii) algumas empresas não publicaram, ou não estava acessível, o seu Relatório de Anual ou de Sustentabilidade, tendo em vista que este Relatório destaca-se pelas informações de cunho social e ambiental.

Diante das limitações apontadas, sugere-se para futuras pesquisas: (i) analisar empresas do mesmo segmento e com tamanho e faturamento equivalentes; (ii) ampliar o horizonte temporal; e, (iii) buscar testes que verifiquem a questão também a longo prazo.

REFERÊNCIAS

ALLEE, V. *The value evolution: Addressing larger implications of an intellectual capital and intangibles perspective*. **Journal of Intellectual Capital**. vol. 1, n. 1, p. 17-32, 2000.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2004.

BM&FBOVESPA. **Bolsa de Valores de São Paulo**. Disponível em :<
<http://www.bmfbovespa.com.br/home.aspx?idioma=pt-br>>. Acesso em 20 nov. 2010.

BRANCO, M. C.; RODRIGUES, L. L. *Corporate social responsibility and resource-based perspectives*. **Journal of Business Ethics**. vol. 69, n. 2, p.111-132, 2006.

CASTRO, G. M.; LÓPEZ, J. E. N.; SÁEZ, P. L. *Business and social reputation: Exploring the concept and main dimensions of corporate reputation*. **Journal of Business Ethics**. vol. 63, p. 361-370, 2006.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.

CRUZ, C.; RIBEIRO, U. **Metodologia científica teoria e prática**. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2003.

FACHIN, O. **Fundamentos de Metodologia**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

FAN, Y. *Ethical branding and corporate reputation*. **Corporate Communications: An International Journal**. vol. 10, n. 4, p. 341-350, 2005.

FIELD, A. **Descobrendo a Estatística usando o SPSS**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GARDBERG, N. A. E FOMBRUN, C. J. *Corporate citizenship: Creating intangible assets across institutional environments*. **Academy of Management Review**. vol. 31, n. 2, p. 329-346, 2006.

GLOBAL REPORTING INITIATIVE. **Diretrizes para Relatórios de Sustentabilidade**. Disponível em: <<http://www.globalreporting.org/NR/rdonlyres/4855C490-A872-4934-9E0B-8C2502622576/5288/DiretrizesG3.pdf>>. Acesso em 20 nov. 2010.

GODFREY, P. C. *The relationship between corporate philanthropy and shareholder wealth: A risk management perspective*. **Academy of Management Review**. vol. 30, n. 4, p. 777-798, 2005.

GODFREY, P. C.; MERRILL, C. B.; HANSEN, J. M. *The relationship between corporate social responsibility and shareholder value: an empirical test of the risk management hypothesis*. **Strategic Management Journal**. vol. 30, p. 425-445, 2009.

GUTHRIE, J.; PETTY, R.; FERRIER, F.; WELLS, R. *There is no accounting for intellectual capital in Australia: review of annual reporting practices and internal measurement of intangibles within Australian organization*. **International Symposium of Measuring and Reporting Intellectual Capital**. Amsterdam, 1999.

HELM, S. *One reputation or many? Comparing stakeholders' perceptions of corporate reputation*. **Corporate Communications: An International Journal**. vol. 12, n. 3, p. 238-254, 2007.

HILLMAN, A. J.; KEIM, G. D. *Shareholder value, stakeholder management, and social issues: What's the bottom line?* **Strategic Management Journal**. vol. 22, p. 125-139, 2001.

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION. **ISO 14000 – Environmental management**. Disponível em: <http://www.iso.org/iso/iso_catalogue/management_and_leadership_standards/environmental_management/iso_14000_essentials.htm> Acesso em 20 nov. 2010.

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION. **ISO 26000 – Social responsibility**. Disponível em: <http://www.iso.org/iso/iso_catalogue/management_and_leadership_standards/social_responsibility/sr_iso26000_overview.htm> Acesso em 20 nov. 2010a.

KONAR, S.; COHEN, M. A. *Does the market value environmental performance?* **Review of Economics and Statistics**. vol. 83, n. 2, p. 281-289, 2001.

MILES, M. P.; COVIN, J. G. *Environmental marketing: A source of reputational, competitive, and financial advantage*. **Journal of Business Ethics**. vol. 23, p. 299-311, 2000.

PARISI, C.; HOCKERTS, K. N. *Managerial mindsets and performance measurement systems of CSR-related intangibles*. **Measuring Business Excellence**. vol. 12, n. 2, p. 51-67, 2008.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo. Atlas, 1999.

SURROCA, J.; TRIBÓ, J. A.; WADDOCK, S. *Corporate responsibility and financial performance: the role of intangible resources*. **Strategic Management Journal**. vol. 31, p. 463-490, 2010.